

Recuperação das lagoas da Zona Oeste não será concluída antes das Olimpíadas

Governo estadual reconhece que dragagem de lodo não será feita a tempo dos jogos; Projeto previa a retirada de 5 milhões de metros cúbicos de detritos

POR EMANUEL ALENCAR

12/04/2015 6:00 / atualizado 12/04/2015 9:57



A chegada das águas escuras das lagoas à Praia da Barra, no Quebra-Mar: promessa de melhoria ambiental, compromisso assumido para as Olimpíadas, não sairá do papel no prazo previsto devido a uma série de impasses - CustÃ³dio Coimbra / custodio coimbra

RIO - Seis meses após o Ministério Público estadual e a Secretaria estadual do Ambiente pactuarem uma solução para o imbróglio envolvendo o início das obras de dragagem das lagoas da Barra e de Jacarepaguá, o impasse permanece. O procurador da República Sérgio Suiama, que investiga o caso, garante que vai recorrer à Justiça para impedir qualquer intervenção no ecossistema até que o governo apresente estudos ambientais, detalhe a área de despejo de sedimentos e envie uma cópia do contrato com as empreiteiras vencedoras da licitação.

Orçado em R\$ 673 milhões — sendo R\$ 402 milhões provenientes de um empréstimo do Banco do Brasil e R\$ 271 milhões do Fundo Estadual de Conservação Ambiental (Fecam) —, o projeto de recuperação das lagoas não será concluído antes dos Jogos Olímpicos: o cronograma inicial previa 30 meses para a retirada de mais de 5 milhões de metros cúbicos de detritos.

Desde o início do ano, Suiama notificou o secretário estadual do Ambiente, André Corrêa, três vezes. Até agora, não obteve respostas. O procurador quer saber que área receberá o material dragado e o exato volume de lodo a ser retirado das lagoas. Trata-se de compromissos do caderno de encargos das Olimpíadas, embora o complexo lagunar não vá receber competições em agosto do ano que vem.



Ele argumenta que o plano de despejo dos sedimentos na região da Pedra da Panela, na Gardênia Azul, deve ser desconsiderado, pois a área tem recuperação ambiental determinada pelo Ibama. Se a opção for construir uma ilha-parque com os resíduos — previsto no projeto original —, o MPF não abrirá mão de estudos mais aprofundados.

— Como avaliar o início de uma obra sem que haja contrato, Estudo de Impacto Ambiental (EIA-Rima) e alternativas de locais de despejo dos sedimentos? O governo do estado mudou o escopo do projeto várias vezes, mas nunca apresentou estudos ambientais. Vou recorrer caso haja assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público estadual. É do MP Federal a responsabilidade sobre o sistema lagunar, por conta da

influência das marés — afirma Sérgio Suiama.

O secretário estadual do Ambiente, André Corrêa, diz que os recursos financeiros estão garantidos, mas admite que a conclusão do trabalho não acontecerá antes dos Jogos.

— O cronograma da obra não vai mudar. De fato, não dará tempo. Mas até os Jogos teremos alguma melhoria. A população pode esperar uma melhor circulação hídrica no complexo lagunar, mas não da qualidade da água. Não estamos tratando da solução definitiva — observa o secretário, que faz um apelo aos órgãos fiscalizadores: — Não posso ficar como marisco na briga do rochedo com o mar. Vamos marcar uma nova audiência. Quero fazer um apelo aos Ministérios Públicos para que cheguemos a um acordo.

As confusões envolvendo as obras se arrastam há anos e envolvem denúncias de superfaturamento e fraude na licitação. Em julho de 2013, após a publicação de uma reportagem na revista “Época” mostrar que o resultado da concorrência já era conhecido antes mesmo da abertura dos envelopes, o então secretário estadual do Ambiente, Carlos Minc, cancelou o processo.

A licença prévia (LP) para as obras, concedida pelo Inea em maio daquele ano, acabou sendo suspensa. Em fevereiro de 2014, com Índio da Costa à frente do órgão ambiental estadual, a Procuradoria-Geral do Estado do Rio autorizou a revalidação do resultado da primeira licitação, vencida por um consórcio formado pelas empresas Queiroz Galvão, OAS e Andrade Gutierrez. De lá para cá, nada avançou.

'UTR'S SÃO ENGANANÇAÇÃO', DIZ PREFEITO

A crise econômica comprometeu outras melhorias complementares previstas para a região. Incluída no Dossiê de Candidatura Rio 2016 como parte do plano de recuperação da Baixada de Jacarepaguá, a construção de Unidades de Tratamento de Rios (UTRs), estruturas que reduzem o esgoto nas águas que desembocam nas lagoas, foi abandonada de vez. A prefeitura seria a responsável por financiar essas obras.

O prefeito Eduardo Paes joga uma pá de cal na ideia, que acabou excluída da lista de compromissos para Olimpíadas.

— UTRs são uma enganação — sentencia o prefeito. — Pode ser útil se você tiver um sistema de esgoto funcionando adequadamente, o que não acontece ali. No caso das lagoas, a construção de UTRs apenas adiará a solução para o problema do tratamento de esgoto. Não dá para botar essas estações funcionando e fingir que a água está limpa. Além disso, há somente uma empresa capacitada a construir UTRs no país, a um alto custo. Eu teria que dispensar licitação. Não vou fazer.

Sobre a dragagem, Paes minimizou o fato de o serviço não estar concluído até os Jogos do ano que vem:

— A dragagem não é um problema para as Olimpíadas. Se não terminar, ninguém vai morrer. Não faz a menor diferença.

Atualmente, das quatro UTRs previstas, apenas uma funciona, na foz do Rio Arroio Fundo. O custo de operação e manutenção é de R\$ 8,8 milhões por ano. A unidade custou R\$ 26 milhões, em 2007, antes dos Jogos Pan-Americanos, e tem capacidade de tratamento de 1.800 litros por segundo.

Paes defende que se faça na Baixada de Jacarepaguá uma Parceria Público-Privada (PPP) com o objetivo de conceder o serviço de esgoto a um consórcio, num modelo semelhante ao aplicado em parte da Zona Oeste.

— A Cedae cumpria sua função com a água. O que não dá é para ficar caindo esgoto nos rios — diz o prefeito.

Na avaliação do professor da Coppe/UFRJ Paulo Rosman, especialista em recursos hídricos, o imbróglio sobre o futuro das lagoas da região serve como tentativa de esconder um fato: falta dinheiro para a realização das obras.

— Dá para fazer muita coisa em um ano e dois meses. A questão é falta de dinheiro. A melhora da circulação das águas na região é muito importante para a cidade, seria um enorme ganho. Fazer UTR é o equivalente a jogar a bagunça de casa no armário quando a visita vem. Passaremos vergonha nas Olimpíadas — afirma Rosman.

Medições feitas este ano pelo Inea mostram que índices de coliformes fecais chegam a estar mil vezes acima do limite

considerado aceitável. Enquanto as melhorias ambientais não chegam, a sujeira das lagoas assusta antigos conhecedores de suas águas, como Denildo da Silva, de 52 anos, que passou de pescador a catador de lixo:

— Quando vejo as lagoas assim, dá vontade de chorar. Mas ainda há esperança, acredito na recuperação.

ANTERIOR PRÓXIMA

< **Comum lá fora, hábito de reciclar peças de decoração achadas no lixo ganha força por aqui** Disputa política pode tirar Paulo Melo do PMDB >

Newsletter As principais notícias do dia no seu e-mail.

RECEBER

Já recebe a newsletter diária? [Veja mais opções.](#)

RECOMENDADAS PARA VOCÊ

Recomendado por Outbrain



Após morte de traficante no Paraguai, Beltrame diz que a situação vai piorar em dois meses



Maior túnel subterrâneo do país abre ao tráfego sua primeira galeria



Avenida Ataulfo de Paiva será liberada no sábado



Traficante carioca é suspeito de matar Jorge Rafaat no Paraguai



Endocrinologista propõe desafio: ficar um ano sem comer pão

ÚLTIMAS DA EDITORIA

ESPECIAL PUBLICITÁRIO



RIO
Eduardo Paes inaugura emergência do Hospital Albert Schweitzer, em Realengo

RIO
Epidemia de zika pode perder força na América Latina, diz estudo

Análise publicada na 'Science' reforça tese de que risco de contrair doença durante Olimpíada do Rio é pequeno

RIO
Defesa de pro de filme pornô Recreio dirá q local é deserc

Para criminalista, não se com hipocrisia a indústria: pornografia



EM DESTAQUE AGORA NO GLOBO



BRASIL

Moro diz que espera terminar sua parte na Lava-Jato até o fim do ano



BRASIL

À beira da cassação, Cunha anuncia que vai recorrer ao STF



BRASIL

Renan: vitória de Maia mostra que 'boa política não morreu'



BRASIL

'Pedalada' de Dilma no Plano Safra não foi crime, diz MPF



RIO

TCM aprova por unanimidade contas de Paes

MAIS LIDAS

01 Pedestres invadem pista e interrompem voos do Aeroporto Santos Dumont

02 'Pedalada' de Dilma no Plano Safra não foi operação de crédito nem crime, diz MPF

03 Aberto sábado, Transolímpico já está passando por reparos

04 Mulher morre no Grand Canyon após postar foto no Instagram

05 Agentes da Força Nacional receberam apenas uma farda para os Jogos

Shopping



O GLOBO   

VERSÃO MOBILE 

CLIQUE E ASSINE

RIO

ANCELMO.COM
GENTE BOA
CARNAVAL
BAIRROS
DESIGN RIO
EU-REPÓRTER
RIO 2016
TRÂNSITO

ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO
LAURO JARDIM
CARROS
DEFESA DO CONSUMIDOR
INDICADORES
INFRAESTRUTURA
NEGÓCIOS E FINANÇAS
PETRÓLEO E ENERGIA

CULTURA

PATRICIA KOGUT
TEATRO E DANÇA
ARTES VISUAIS
FILMES
LIVROS
MÚSICA
RIO SHOW

ESPORTES

RIO 2016
BOTAFOGO
FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
PANORAMA ESPORTIVO
RADICAIS
PULSO

MAIS +

OPINIÃO
BLOGS
VÍDEOS
FOTOS
VIAGEM
PREVISÃO DO TEMPO
INFOGRÁFICOS
EU-REPÓRTER

BRASIL

LAURO JARDIM
ELIO GASPARI
ILIMAR FRANCO

SOCIEDADE

CONTE ALGO QUE NÃO SEI
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA

ELA

MODA
BELEZA
GENTE
GASTRONOMIA

TV

PATRICIA KOGUT

JORGE BASTOS MORENO

MÍDIA

HORÓSCOPO

MERVAL PEREIRA

RELIGIÃO

DECORAÇÃO

BLOG DO NOBLAT

SEXO

JOSÉ CASADO

SUSTENTABILIDADE



© 1996 - 2016. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

[PORTAL DO ASSINANTE](#) [CLUBE O GLOBO SOU+RIO](#) [FAÇA SUA ASSINATURA](#) [AGÊNCIA O GLOBO](#) [O GLOBO SHOPPING](#) [FALE CONOSCO](#) [DEFESA DO CONSUMIDOR](#) [EXPEDIENTE](#)
[ANUNCIE CONOSCO](#) [TRABALHE CONOSCO](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#)